



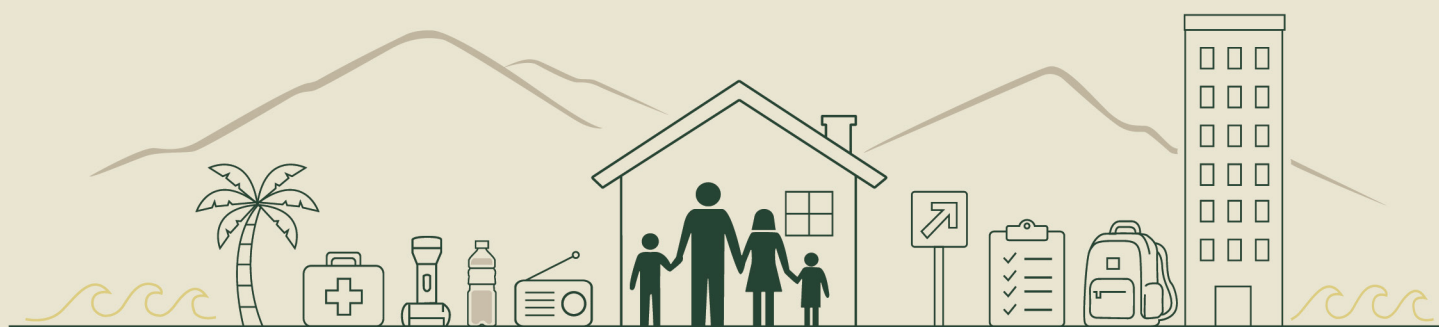
CENTRO DO REINO DE PAZ E JUSTIÇA

**Programa de capacitação civil: Gestão de riscos
e preparação para emergências**

TSUNAMIS

MÓDULO 2

FASE 2: DURANTE



Documento educativo para a população em geral
da América Latina e dos Estados Unidos

Edição 1 - 2026

GUIA EDUCATIVO DE GESTÃO DE DESASTRES: TSUNAMIS

MÓDULO 2 · FASE 2: DURANTE O TSUNAMI

Para o lar, a família e a comunidade

| Primeira edição · Setembro de 2026

TSUNAMIS MÓDULO 2 - FASE 2: DURANTE © 2026 por Centro do Reino de Paz e Justiça está sujeito aos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Para consultar uma cópia desta licença, visite

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

- **EDIÇÃO:**

Centro do Reino de Paz e Justiça

- **DIREÇÃO:**

Dr. José Benjamín Pérez Matos — Presidente

- **REVISÃO TÉCNICA:**

Olexandr Parkhomenko

Especialista em Gestão do Risco de Desastres

Engenheiro Nuclear

- **DESIGN E ILUSTRAÇÃO:**

Equipe de design CRPJ

- **ALCANCE:**

Este guia é destinado a pessoas e famílias que desejam se preparar em seu lar e em seu entorno.

Possui fins educativos e preventivos. Não substitui a legislação local de defesa civil, o critério das autoridades competentes nem a avaliação de um profissional qualificado. Cada pessoa e cada família deve adaptar estas recomendações à sua residência e às suas circunstâncias.

Diante de uma emergência, siga sempre as instruções das autoridades do seu país.

- **REPRODUÇÃO:**

Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material sem fins lucrativos, citando a fonte



Centro do Reino de Paz e Justiça

Web: www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt

Contato: info@centrodelreinodepazyjusticia.com

TSUNAMIS

MÓDULO 2 | FASE 2: DURANTE

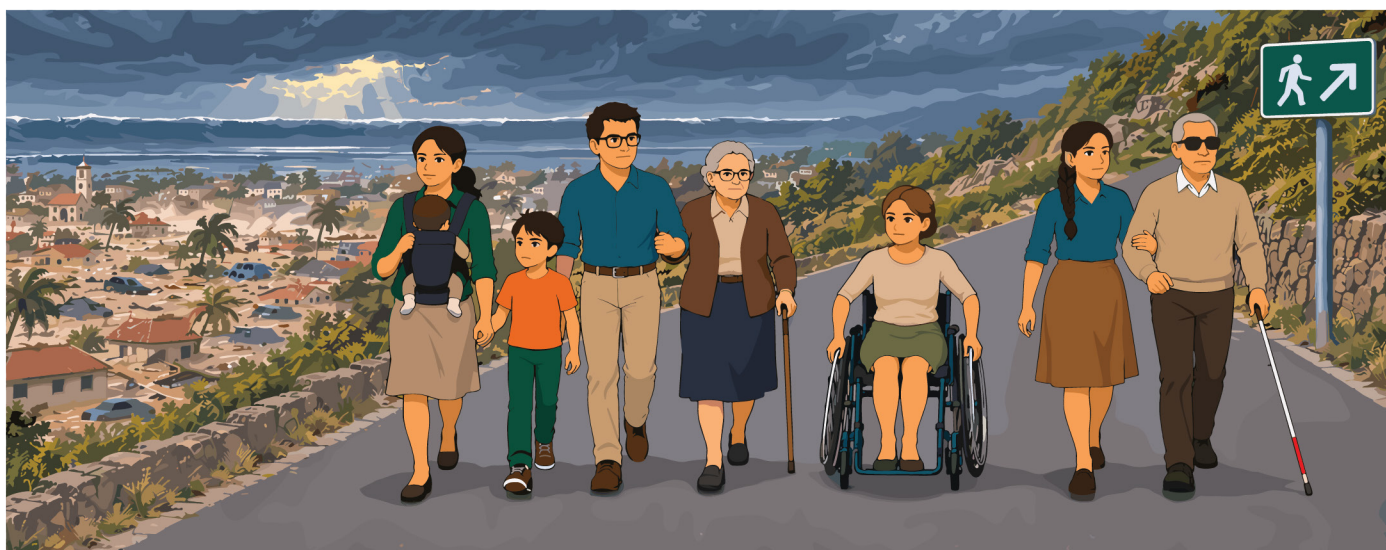


OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Reconhecer imediatamente os sinais naturais e oficiais de um tsunami e evacuar sem demora para zona segura estabelecida, ajudando aqueles que necessitem, sem comprometer a própria vida, e permanecer fora da área de perigo até que as autoridades competentes autorizem o retorno.

Durante uma ameaça de tsunami, o tempo disponível para chegar a um local seguro pode ser extremamente reduzido. Em caso de tsunami gerado próximo à costa, as primeiras ondas podem chegar em poucos minutos e é possível que não haja tempo suficiente para receber um alerta oficial.

Por essa razão, durante esta fase, **não se deve perder tempo tentando confirmar pessoalmente o perigo, observando o mar, recolhendo pertences ou esperando instruções adicionais quando já houver sinais naturais claros de um possível tsunami.**



As prioridades são:

- Reconhecer imediatamente os sinais naturais ou oficiais de perigo;
- proteger-se primeiro do terremoto, se ele ainda estiver ocorrendo;
- evacuar assim que for possível para uma zona segura;
- afastar-se da costa, praias, portos, fozes de rios, estuários, canais e outras vias pelas quais a água possa entrar;
- seguir as rotas de evacuação e as orientações das autoridades locais;
- ajudar, quando for possível fazê-lo sem colocar a própria vida em perigo, crianças, idosos, pessoas com deficiência e outras pessoas que necessitem de apoio;
- permanecer fora da zona de perigo até que as autoridades competentes indiquem expressamente que é seguro retornar.





2.1. RECONHEÇA OS SINAIS E AJA IMEDIATAMENTE

Uma pessoa que esteja em uma zona costeira exposta a tsunamis deve conhecer dois tipos de alerta: **os alertas naturais e os alertas oficiais.**

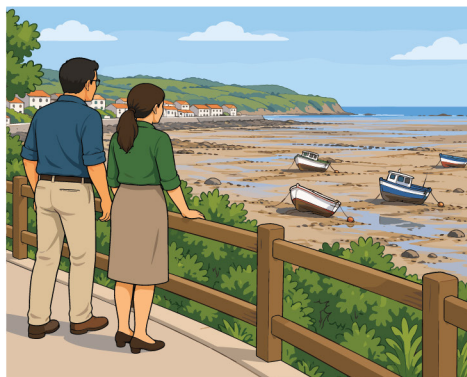
01

ALERTAS NATURAIS

Os principais sinais naturais que podem indicar a proximidade de um tsunami são:



Um terremoto forte ou prolongado.



Uma mudança repentina e anormal do nível do mar, que pode se manifestar como um recuo considerável da água ou como uma elevação rápida.



Um ruído ou som incomum e forte vindo do mar.

Não é necessário que todos esses sinais apareçam ao mesmo tempo.

Se você estiver em uma zona sujeita a inundação por tsunamis e perceber qualquer um destes sinais, **deve agir imediatamente.**

Se estiver ocorrendo um terremoto, **proteja-se primeiro do tremor.** Quando puder se deslocar com segurança, comece imediatamente a evacuação.



Não espere uma sirene, uma mensagem telefônica, uma publicação nas redes sociais ou uma confirmação das autoridades se os sinais naturais indicarem claramente um possível tsunami.

Em um tsunami de origem próxima, o aviso natural pode ser o primeiro e, em determinadas circunstâncias, o único sinal disponível antes da chegada da água.



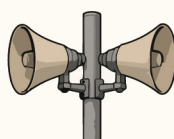
02 ALERTAS OFICIAIS

Se as autoridades emitirem uma ordem ou instrução de evacuação por tsunami, **cumpra imediatamente as orientações oficiais**.



Não atrase a saída para verificar pessoalmente o que está acontecendo no mar.

Durante a emergência, mantenha-se informado por meio dos sistemas oficiais disponíveis —rádio, celular, sistemas públicos de alerta, sirenes ou outros meios estabelecidos na localidade— desde que isso não atrase a evacuação.



As condições podem variar consideravelmente de uma localidade para outra. Por isso, as orientações das autoridades locais e os mapas oficiais de ameaça e evacuação têm prioridade sobre referências gerais de distância ou altitude.





2.2. EVACUE PARA UMA ZONA SEGURA

O objetivo fundamental não é alcançar uma distância ou altitude idêntica em todos os locais, **e sim sair da zona suscetível a inundações por tsunami e alcançar a área segura estabelecida para aquela localidade.** Portanto:



Siga as rotas oficiais de evacuação quando estiverem disponíveis.



Dirija-se a terrenos elevados ou para o interior, para fora da zona de ameaça.



Utilize os pontos de encontro ou áreas seguras previamente estabelecidos pelas autoridades.



Se houver sinalização de evacuação, siga as orientações.



Não se desvie desnecessariamente da rota.



Continue avançando até chegar à zona segura.



Quando não houver mapas, sinalização nem instruções locais disponíveis, afaste-se da costa e dirija-se **para o ponto mais alto e mais para o interior possível**, sem parar desnecessariamente.

As referências gerais de altitude ou distância que possam ser fornecidas por órgãos especializados servem apenas como orientação quando não houver informações locais e **não substituem os mapas oficiais de inundação e evacuação.**





2.3. EVACUAÇÃO: A PÉ SEMPRE QUE POSSÍVEL

Em termos gerais, a evacuação a pé deve ser a opção preferencial quando for possível e quando assim estiver estabelecido no plano local de evacuação. Depois de um terremoto, pode haver:



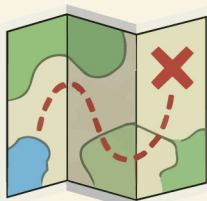
- Ruas bloqueadas;
- rachaduras ou deformações no pavimento;
- pontes danificadas;
- postes, árvores ou objetos caídos;
- semáforos fora de serviço;
- edifícios ou estruturas instáveis;
- grandes concentrações de veículos;
- congestionamentos.

O uso massivo de automóveis pode bloquear as vias de evacuação, dificultar o deslocamento de pedestres e impedir a passagem de veículos de emergência. Por isso:

Evacue a pé sempre que puder fazê-lo com segurança.



Utilize as rotas para pedestres previamente identificadas.



Não utilize um automóvel simplesmente para transportar pertences ou evitar caminhar.



Não bloqueie rotas de evacuação nem acessos destinados aos serviços de emergência.



EXCEÇÕES

Não deve ser estabelecida uma proibição absoluta do uso de veículos para todas as pessoas e todas as localidades.

Em determinadas circunstâncias, os planos locais podem contemplar a evacuação por veículos, especialmente quando as distâncias são muito grandes, quando houver pessoas com mobilidade reduzida ou outras necessidades específicas, ou quando as características geográficas e de infraestrutura assim o exigirem. **Nesses casos, devem ser respeitadas as orientações e os procedimentos estabelecidos pelas autoridades locais.**



A regra fundamental é: não improvise um meio de evacuação contrário ao plano estabelecido para a área.





2.4. NÃO PERCA TEMPO RECOLHENDO PERTENCES

Se houver perigo imediato de tsunami, evacue com o que tiver disponível no momento. Se sua mochila ou kit de emergência estiver preparado e puder pegá-lo **sem atrasar a evacuação**, pegue e leve com você.



Nenhum objeto material justifica atrasar uma evacuação diante de um tsunami iminente.

Não perca tempo:

- Procurando dinheiro;
- juntando roupas;
- juntando brinquedos ou objetos pessoais;
- retornando a uma residência ou edifício para recuperar pertences.
- reunindo documentos que não estejam preparados para serem transportados imediatamente;
- procurando celulares, carregadores ou outros dispositivos;
- protegendo bens materiais;



2.5. NUNCA SE APROXIME DO MAR PARA OBSERVAR O TSUNAMI

Uma das condutas mais perigosas durante uma ameaça de tsunami é ir à praia, ao porto, ao calçadão, à foz de um rio ou a outro ponto costeiro para observar o fenômeno, tirar fotos ou gravar vídeos.



Nunca vá olhar um tsunami.

Se observar um recuo anormal do mar, não se aproxime da costa nem do fundo do mar que tenha ficado exposto.

Se observar uma grande massa d'água se aproximando a partir de uma zona de perigo, sua prioridade absoluta deve ser continuar se afastando e buscar segurança.



Não pare para fotografar, filmar ou transmitir o fenômeno.



Não permita que outras pessoas sob sua responsabilidade façam isso.





2.6. AFASTE-SE TAMBÉM DE RIOS, ESTUÁRIOS, CANAIS, PORTOS E FOZES DE RIOS

O perigo de um tsunami não se limita à linha da praia.



Continue se afastando das zonas sujeitas a inundação até alcançar a área segura determinada para a comunidade.

As ondas e correntes podem avançar para o interior por meio de:

- | | | | |
|------------------|--------------|-----------|----------------------------------|
| • Fozes de rios; | • estuários; | • baías; | • lagoas costeiras; |
| • rios; | • canais; | • portos; | • outras vias conectadas ao mar. |

Por essa razão, não utilize as margens de rios ou canais como rotas de evacuação, salvo quando fizerem parte de uma rota expressamente estabelecida como segura pelas autoridades.



2.7. SE NÃO PUDER ALCANÇAR UMA ZONA SEGURA: EVACUAÇÃO VERTICAL

A primeira opção deve ser alcançar, pelas rotas estabelecidas, uma zona segura fora da área de inundação. No entanto, pode acontecer de o tsunami ser iminente e de a pessoa não dispor de tempo suficiente para alcançar terrenos elevados ou se afastar suficientemente para o interior.



Nessas circunstâncias, a **evacuação vertical** pode constituir uma **alternativa de último recurso**, desde que exista na localidade uma estrutura identificada ou considerada apropriada para essa finalidade.



Não se deve presumir que qualquer edifício de três andares ou qualquer construção de concreto seja automaticamente segura diante de um tsunami.

Muitos edifícios não foram projetados para resistir às forças produzidas por um tsunami.

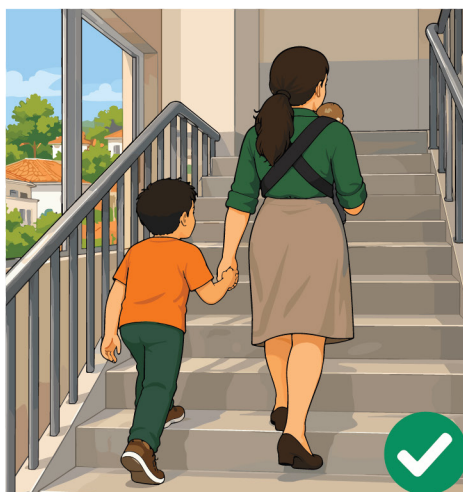




Quando houver edifícios ou estruturas oficialmente designados para evacuação vertical:



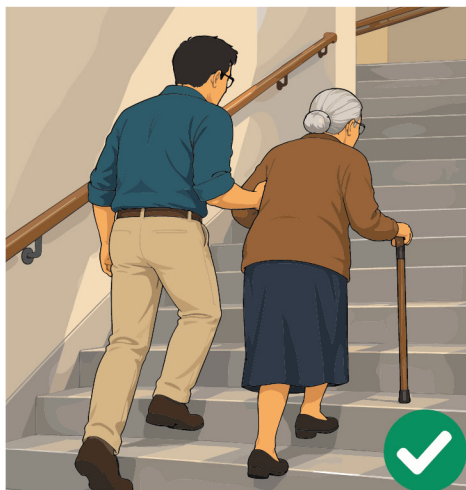
Dirija-se ao mais próximo.



Utilize as escadas.



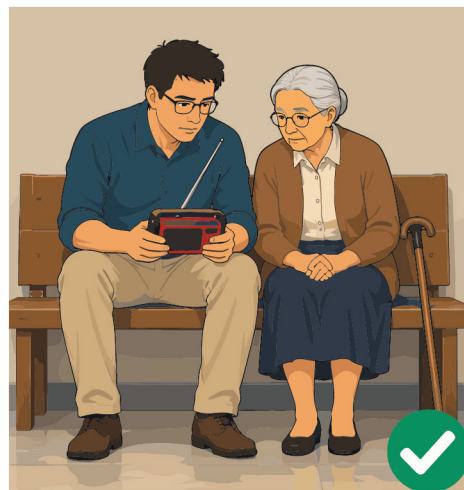
Não utilize elevadores.



Suba até os níveis estabelecidos como seguros.



Afastese de janelas e de outros objetos que possam quebrar.



Permaneça no local até receber instruções das autoridades.



Se não houver uma estrutura oficialmente designada e a água estiver prestes a chegar, procure a alternativa disponível que permita alcançar a maior altitude e proteção possível, priorizando estruturas resistentes.

Essa decisão constitui uma medida extrema de sobrevivência e não significa afirmar que o edifício escolhido seja necessariamente capaz de resistir ao tsunami.





2.8. SE A ÁGUA O ALCANÇAR

A prioridade absoluta é evitar que essa situação ocorra por meio de uma evacuação antecipada. Uma pessoa presa pelas águas de um tsunami enfrenta correntes extremamente violentas, inundação rápida e numerosos objetos e escombros capazes de causar ferimentos graves ou fatais. Se, apesar da evacuação, a água alcançar você:



Tente boiar.



Se puder, segure-se a um objeto flutuante suficientemente resistente.



Tente manter a cabeça fora d'água.



Proteja-se, na medida do possível, contra impactos de escombros e estruturas.



Não desperdice suas forças tentando vencer diretamente uma corrente intensa.



Se conseguir alcançar uma estrutura estável ou um ponto elevado, tente se colocar em segurança.



A água pode conter madeira, veículos, metais, vidros, materiais de construção e outros objetos perigosos.

Não é especificamente recomendável procurar ou se segurar a um automóvel flutuante.
Um veículo deslocado pela água pode virar, afundar, colidir com estruturas ou se tornar um elemento perigoso.





2.9. UM TSUNAMI NÃO É NECESSARIAMENTE UMA ÚNICA ONDA

Não considere a emergência encerrada depois de observar a primeira onda ou depois que a água recuar. Um tsunami pode ser composto **por uma série de ondas e correntes sucessivas**, e a primeira onda não será necessariamente a maior. As condições perigosas podem continuar durante muitas horas. Portanto:



Não retorne à praia.



Não volte para sua residência se ela estiver dentro da zona evacuada.



Não atravesse áreas inundadas.



Não se aproxime para observar os danos.



Não interprete o recuo da água como o fim da ameaça.

Permaneça fora da zona de perigo até que as autoridades competentes comuniquem expressamente que é seguro retornar.





2.10. MENORES DE IDADE

Durante uma ameaça de tsunami, crianças e adolescentes precisam de instruções claras e da condução firme dos adultos responsáveis. As prioridades são duas:



Garantir sua evacuação física imediata.



Evitar separações, atrasos e reações provocadas pelo medo ou pela confusão.

Os adultos devem transmitir segurança por meio de instruções breves e compreensíveis. **Não devem fornecer explicações extensas enquanto a evacuação estiver ocorrendo nem gerar alarme desnecessário.**

01

EVACUAÇÃO COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

As crianças pequenas devem permanecer o tempo todo sob controle direto de um adulto responsável. Durante a evacuação:

- Segure as crianças pequenas pela mão;
- não permita que corram sozinhas à frente do grupo nem que fiquem para trás;
- se uma criança não puder se deslocar com rapidez suficiente, ajude ou leve a criança no colo;



- os bebês devem ser transportados da maneira mais segura e rápida disponível;
- se houver imediatamente disponível um sistema apropriado de transporte e ele já estiver preparado, poderá ser utilizado;



- não perca tempo procurando carrinhos de bebê, transportadores ou outros itens que não estejam imediatamente disponíveis;
- tenha especial cuidado com rachaduras, escombros, vidros, cabos ou estruturas danificadas e outras consequências do terremoto que possa ter originado o tsunami.



Os adultos devem evitar carregar desnecessariamente as crianças com bagagem que possa dificultar seu deslocamento.

Se uma mochila de emergência infantil já estiver preparada, for leve e não afetar a capacidade da criança de evacuar, ela poderá levá-la. No entanto, **a rapidez e a segurança da evacuação têm prioridade sobre o transporte de qualquer pertence.**



02 EVITE SEPARAÇÕES

Em locais movimentados, uma evacuação pode causar confusão e separação entre familiares. Por isso:

- Mantenha contato físico com as crianças pequenas;
- garanta que cada criança permaneça junto ao adulto ou grupo responsável previamente estabelecido;
- não permita que uma criança abandone a rota de evacuação para procurar familiares, amigos, animais de estimação ou objetos;
- não mude desnecessariamente de rota nem de ponto de encontro;
- assim que alcançarem a zona segura, mantenham o grupo reunido e faça a contagem das pessoas sob sua responsabilidade.



Se uma criança se separar durante a evacuação, não volte para a zona de perigo quando isso puder expor você ao tsunami.

Informe a situação às autoridades ou aos responsáveis de emergência assim que possível a partir de uma zona segura.



2.11. COMO AGIR DIANTE DO MEDO OU PÂNICO DE UMA CRIANÇA

Sirene, gritos, danos causados por um terremoto, aglomerações e outros estímulos podem provocar medo intenso.



Podem ser utilizadas frases como:

“Vamos para um local seguro”.

“Me dê a mão”.

“Fique comigo”.

O adulto responsável deve:

- Falar com voz firme e serena;
- utilizar instruções concretas e breves;
- manter a criança concentrada na evacuação;
- evitar conversas sobre possíveis mortes, destruição ou outras consequências durante o deslocamento;
- evitar que a criança pare para observar o mar;
- manter o deslocamento em direção à zona segura.



Não se deve garantir à criança que “não vai acontecer nada” quando o adulto desconhece como a emergência vai evoluir. É preferível transmitir uma instrução concreta e tranquilizadora: “**Estamos indo para um local seguro e eu estou com você**”.

SE A CRIANÇA FICAR PARADA E O MEDO A IMPEDIR DE CONTINUAR:

- Estabeleça contato verbal direto;
- dê as instruções uma de cada vez;
- ajude a criança fisicamente a continuar, se puder fazer isso com segurança;
- se for uma criança pequena, leve a criança no colo, se necessário;
- não fique parado tentando convencê-la por meio de explicações longas.

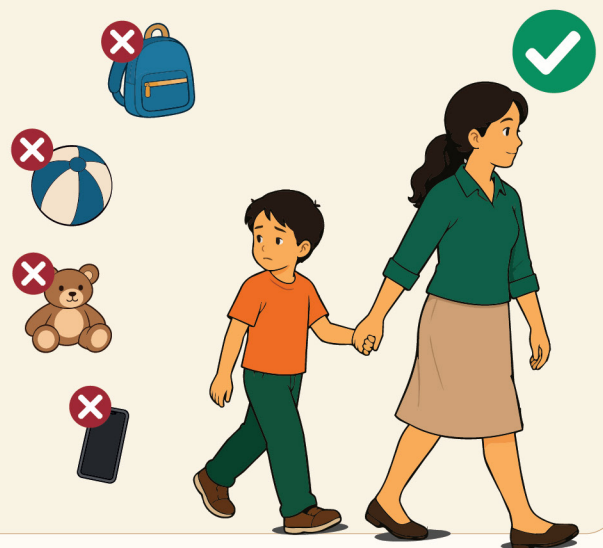


A prioridade continua sendo abandonar a zona de ameaça.



2.12. NÃO RETORNE PARA BUSCAR BRINQUEDOS, OBJETOS OU ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Durante uma evacuação real, não permita que uma criança tente retornar para buscar um brinquedo, uma mochila, um celular ou outro objeto de importância emocional.



Também não permita que a criança abandone a rota para ir atrás de um animal de estimação que tenha fugido.

Explique previamente e lembre a criança durante a emergência, se necessário, que **as pessoas são a prioridade e os objetos podem ser substituídos**.

Se perder algo durante a evacuação, continue avançando.





2.13. SE AS CRIANÇAS ESTIVEREM EM UMA ESCOLA, CENTRO EDUCACIONAL, TEMPLO, CLUBE OU OUTRA INSTITUIÇÃO

Quando houver ameaça de tsunami enquanto as crianças estiverem sob responsabilidade de uma instituição, deve ser aplicado o plano de emergência e evacuação estabelecido para aquele estabelecimento.



Os adultos responsáveis —professores, cuidadores, coordenadores, treinadores, líderes religiosos, dirigentes ou outros funcionários designados—
devem assumir imediatamente a liderança do grupo.

01 OS RESPONSÁVEIS INSTITUCIONAIS DEVEM:

- Iniciar a evacuação conforme o procedimento estabelecido;
- conduzir as crianças pela rota prevista;
- levar registros ou listas de pessoas somente se estiverem imediatamente disponíveis e isso não atrasar a evacuação;
- manter os grupos unidos;
- fazer contagens quando as condições permitirem;
- prestar assistência prioritária a quem necessitar de apoio;
- evitar que as crianças se separem do grupo;
- dirigir-se ao ponto seguro ou de encontro previamente estabelecido;
- manter as crianças sob supervisão até que possa ser realizada uma reunificação segura conforme o procedimento institucional.



02 PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS FAMILIARES

Se a criança já estiver sob proteção de uma instituição que esteja executando seu plano de evacuação, **os familiares não devem entrar em uma zona ameaçada por um tsunami para tentar buscá-la.**

Fazer isso pode:

- expor o familiar ao tsunami;
- aumentar o trânsito;
- interferir na evacuação;
- fazer com que a criança e sua família se dirijam a locais diferentes;
- dificultar posteriormente a reunificação.

Os familiares devem seguir as orientações oficiais e o procedimento de reunificação estabelecido pela instituição.



Esta medida exige planejamento: **As famílias devem saber, antes de uma emergência, para onde a instituição vai evacuar e como será feita a reunificação.**



2.14. EVACUAÇÃO VERTICAL COM CRIANÇAS

Se não for possível sair da zona sujeita a inundação e for necessário recorrer a uma estrutura de evacuação vertical apropriada:

- Mantenha as crianças junto aos seus responsáveis;
- utilize as escadas;
- não utilize elevadores;
- mantenha as crianças afastadas de bordas, janelas quebradas, elementos instáveis e áreas que apresentem risco de queda;
- ajude primeiro quem tiver maior dificuldade para se deslocar, sem provocar empurrões nem bloquear as escadas;
- alcance o nível ou área de segurança estabelecidos;
- faça uma contagem quando possível;
- permaneça no local até que as autoridades indiquem que é seguro sair.



Não se deve aplicar como regra geral “subir primeiro todas as crianças”.

Em uma escada cheia de pessoas, uma instrução desse tipo pode provocar ultrapassagens, empurrões e obstruções.

A evacuação deve manter um fluxo ordenado e priorizar a assistência de quem realmente não puder se deslocar por conta própria.





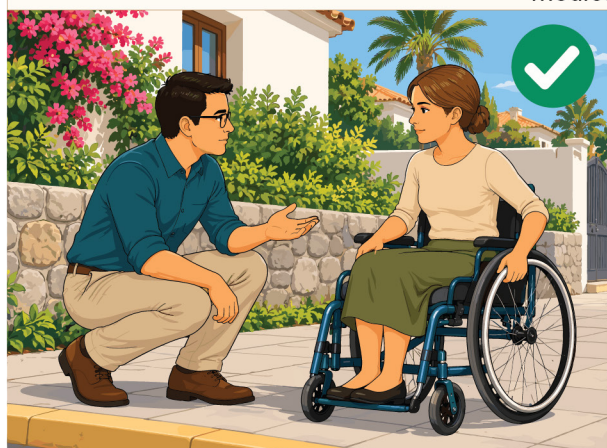
2.15. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS COM NECESSIDADES DE APOIO

Uma evacuação inclusiva deve reconhecer que as pessoas têm capacidades e necessidades diferentes.



Uma pessoa pode precisar de assistência relacionada a:

- Mobilidade;
- visão;
- audição;
- comunicação;
- compreensão;
- orientação;
- transporte;
- utilização de equipamentos médicos;
- medicamentos;
- animais de assistência;
- assistência pessoal;
- outras necessidades funcionais.



Não se deve presumir automaticamente que toda pessoa com deficiência precisa ser carregada, guiada ou auxiliada da mesma forma.

Sempre que possível, pergunte diretamente: **“Como posso ajudar?”**.

Respeite as orientações da própria pessoa sobre a maneira mais segura de ajudá-la.





2.16. REDE PESSOAL OU INSTITUCIONAL DE APOIO

As pessoas que possam precisar de assistência para evacuar devem contar, desde a fase de preparação, com uma rede de apoio e um procedimento previamente acordado.

Durante uma ameaça imediata de tsunami, **não se deve improvisar um sistema que obrigue outras pessoas a se deslocarem para uma zona de perigo para buscar alguém**, a menos que isso faça parte de um procedimento seguro previamente estabelecido e as circunstâncias permitam realizá-lo.

Se você fizer parte da rede de apoio de uma pessoa:

- aplique o procedimento previamente acordado;
- comunique-se com ela quando for possível sem atrasar a evacuação;
- forneça a assistência prevista;
- não se exponha desnecessariamente ao tsunami;
- não abandone uma zona segura para entrar novamente em uma zona ameaçada.



As instituições devem aplicar seus procedimentos previamente estabelecidos para as pessoas que necessitem de assistência adicional.



2.17. PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

As necessidades podem variar consideravelmente.

Algumas pessoas podem utilizar:

- cadeira de rodas manual;
- cadeira de rodas elétrica;



- bengala;
- andador;



- muletas;
- próteses;
- outros dispositivos de mobilidade.

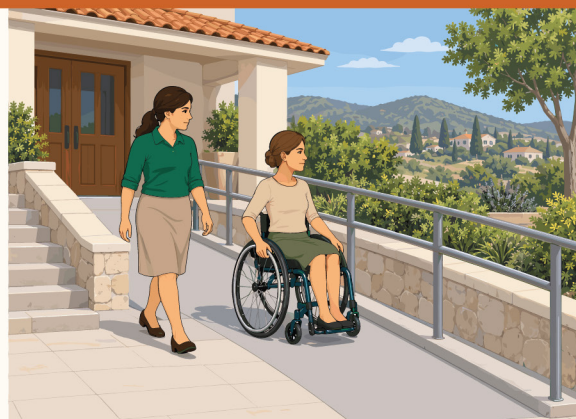


Sempre que possível, mantenha a pessoa junto com seu dispositivo de mobilidade.

Não retire uma cadeira de rodas, bengala, prótese ou outro item de assistência, salvo quando for imprescindível para superar um obstáculo ou evitar um perigo imediato.

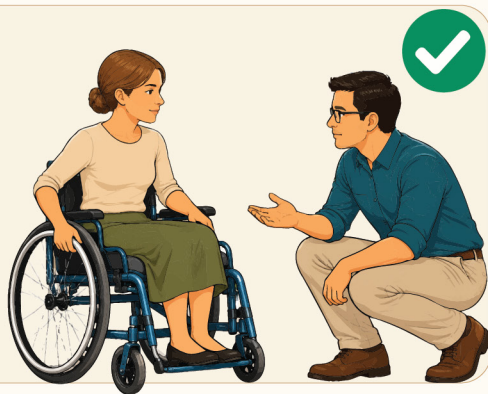
Se uma rota estiver inacessível:

- utilize a alternativa acessível prevista no plano;
- solicite ajuda quando estiver disponível;
- siga as orientações da própria pessoa sobre como ajudá-la;
- evite levantar ou carregar uma pessoa sem necessidade.



SE FOR IMPRESCINDÍVEL REALIZAR UM DESLOCAMENTO FÍSICO

- Não improvise técnicas de transporte potencialmente perigosas.
- Uma movimentação incorreta pode provocar quedas, lesões na coluna, danos nas articulações ou ferimentos, tanto na pessoa evacuada quanto em quem tenta ajudá-la.
- Se houver perigo imediato e não houver outra alternativa, peça à pessoa —quando ela puder se comunicar— que indique a forma mais segura de transportá-la e conte com a ajuda de várias pessoas, se estiver disponível.



As técnicas específicas de remoção ou transporte devem fazer parte da capacitação prévia de quem tiver essa função atribuída.



2.18. CADEIRAS DE RODAS ELÉTRICAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Não se deve presumir que uma cadeira de rodas elétrica necessariamente ficará inutilizável depois de um terremoto. Se estiver funcionando e a rota for transitável, ela pode continuar sendo o meio mais seguro e rápido de mobilidade da pessoa.



No entanto, os planos de emergência devem contemplar alternativas para situações em que:

- falte energia;
- o equipamento seja danificado;
- haja escadas;
- a rota habitual esteja obstruída;
- seja necessário utilizar outro meio de evacuação.

Se a pessoa depender de equipamentos médicos, dispositivos de comunicação ou outros elementos essenciais, procure mantê-los com ela sempre que possam ser transportados sem comprometer a evacuação imediata.





2.19. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL



Não segure nem puxe uma pessoa com deficiência visual sem avisá-la.



Identifique-se e ofereça ajuda.

Se ela aceitar assistência:

- Pergunte como prefere ser conduzida;
- normalmente, você pode oferecer seu braço para que ela se apoie e caminhe ligeiramente atrás de você;
- descreva brevemente obstáculos, degraus, desníveis, mudanças de direção e outros riscos;
- utilize indicações concretas como “degrau para cima”, “escombros à frente” ou “vamos virar à direita”;
- não separe a pessoa de sua bengala, cão-guia ou outro item de mobilidade, a menos que haja uma necessidade imediata de segurança.

Não substitua instruções de direção precisas por expressões ambíguas como “por ali”, “aqui” ou “cuidado”.





2.20. PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Não presuma que uma sirene ou uma mensagem emitida por alto-falantes tenha sido percebida.



Para comunicar uma evacuação:

- Estabeleça contato visual;
- utilize gestos claros;
- indique a direção da evacuação;
- utilize mensagens escritas breves quando necessário;
- utilize o sistema de comunicação que a pessoa costuma utilizar, sempre que estiver disponível e não atrasar a evacuação.

Uma mensagem de emergência escrita pode ser tão simples quanto:

“TSUNAMI — EVACUE AGORA — ME SIGA”.

Se a pessoa utilizar língua de sinais e houver alguém capacitado para se comunicar com ela, utilize esse recurso.



A prioridade é garantir que a pessoa tenha compreendido que deve evacuar imediatamente e para onde deve se dirigir.





2.21. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, COGNITIVA OU DO DESENVOLVIMENTO E PESSOAS NEURODIVERGENTES

Ruídos, sirenes, gritos, multidões, contato físico inesperado e mudanças abruptas de rotina podem provocar desorientação, angústia ou sobrecarga sensorial.



1

UTILIZE:

- Instruções breves e concretas;
- uma instrução de cada vez;
- linguagem conhecida pela pessoa;
- gestos claros quando forem úteis;
- o acompanhamento de uma pessoa conhecida, quando possível;
- itens de comunicação ou regulação conhecidos que estejam imediatamente disponíveis e não atrasem a evacuação.

“Temos que sair agora”.

Uma mensagem de emergência escrita pode ser tão simples quanto:

“ME DÊ A MÃO”.
“VENHA COMIGO”.
“TEMOS QUE SAIR AGORA”.
“VAMOS PARA O LOCAL SEGURO”.

Evite gritar desnecessariamente, formular várias ordens simultaneamente ou fornecer explicações complexas.



2

CONTATO FÍSICO E CONTENÇÃO

Não deve ser utilizada como recomendação geral a prática de envolver fortemente uma pessoa com uma manta. A imobilização ou contenção física pode aumentar a angústia, dificultar a respiração, provocar uma queda ou interferir na evacuação.

Utilize contato físico somente quando for necessário para impedir um perigo imediato ou quando fizer parte de estratégias de apoio conhecidas e aceitas pela pessoa.

Se houver um objeto de regulação ou de apego imediatamente disponível que ajude a pessoa a continuar a evacuação, ele poderá ser levado, desde que **não provoque atrasos nem dificulte o deslocamento.**





2.22. IDOSOS E OUTRAS PESSOAS QUE NECESSITEM DE ASSISTÊNCIA

A assistência não deve se limitar exclusivamente a pessoas com uma deficiência reconhecida.



Também podem precisar de ajuda:

- | | | | |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Idosos;• pessoas temporariamente lesionadas; | <ul style="list-style-type: none">• mulheres grávidas;• pessoas com dificuldades respiratórias ou cardiovasculares; | <ul style="list-style-type: none">• pessoas com dificuldades de orientação;• pessoas que não compreendam o idioma utilizado nos alertas; | <ul style="list-style-type: none">• visitantes que não conheçam a área;• pessoas que estejam sozinhas e necessitem de apoio para evacuar. |
|---|--|---|--|

Quando puder ajudar sem comprometer sua própria evacuação:

- Comunique claramente a existência do perigo;
- indique a direção segura;
- acompanhe as pessoas quando necessário;
- adapte o ritmo quando as circunstâncias permitirem;
- solicite ajuda adicional, se estiver disponível.



O planejamento deve identificar especialmente as pessoas que precisarão de mais tempo para abandonar a zona ameaçada.





2.23. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E ANIMAIS DE ASSISTÊNCIA

Os animais de estimação fazem parte de muitos lares e devem ser contemplados no planejamento de emergência. No entanto, durante uma ameaça imediata de tsunami, existe uma regra fundamental: **a evacuação das pessoas não deve ser atrasada de modo que suas vidas sejam expostas ao perigo na tentativa de recuperar, procurar ou transportar um animal.**

Se o animal de estimação estiver com você e puder ser evacuado imediatamente, leve-o junto.



CÃES

Sempre que possível:

- Utilize uma coleira;
- de preferência, utilize um peitoral seguro se o animal já estiver habituado a ele;
- mantenha o animal sob controle;
- evite coleiras extensíveis durante uma evacuação em meio a multidões;
- não permita que circule livremente.



Um animal assustado pode se comportar de maneira imprevisível, mesmo que normalmente seja dócil.



Não estabeleça como regra que um cão grande deve usar focinheira simplesmente por causa de seu tamanho.

A focinheira pode ser apropriada para determinados animais que já estejam acostumados a utilizá-la ou quando houver um risco conhecido de mordida, mas colocá-la pela primeira vez durante uma emergência pode ser difícil e provocar mais estresse. A decisão deve fazer parte da preparação prévia do responsável pelo animal.

GATOS E ANIMAIS PEQUENOS

Quando possível, devem ser transportados em uma caixa, bolsa ou transportadora apropriada e segura.

Não perca tempo procurando uma transportadora se o perigo for imediato e isso atrasar significativamente a evacuação.

A forma de transportar o animal deve ser adaptada às circunstâncias sem comprometer a segurança das pessoas.





2.24. NÃO RETORNE PARA BUSCAR UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO QUE ESCAPOU



Se um animal de estimação escapar e correr em direção à zona de perigo, **não retorne à costa nem abandone a evacuação para procurá-lo quando isso puder colocar em risco sua vida ou a de outras pessoas.**

Continue em direção à zona segura.

Informe posteriormente sobre o animal quando as condições permitirem organizar sua busca com segurança.

Da mesma forma, se o animal ficou dentro de uma residência ou estabelecimento, retornar significa entrar novamente em uma zona ameaçada, não volte para buscá-lo.



2.25. SE UM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO DIFICULTAR GRAVEMENTE A EVACUAÇÃO

Faça tudo o que for razoavelmente possível para evacuar o animal sem atrasar perigosamente a saída.

No entanto, se uma pessoa estiver diante de uma ameaça imediata e um animal tornar fisicamente impossível continuar até um local seguro, **a proteção da vida humana deve prevalecer.**

Crianças, pessoas com deficiência, outros familiares, responsáveis institucionais ou terceiros não devem ser expostos a um tsunami na tentativa de transportar um animal que não possa ser transportado nessas circunstâncias.

Esta é uma decisão extrema de sobrevivência, e não uma recomendação para abandonar animais quando houver tempo ou uma alternativa segura.





2.26. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DURANTE UMA EVACUAÇÃO VERTICAL

Se uma estrutura apropriada para evacuação vertical permitir animais e for possível transportá-los sem comprometer a evacuação:

- Mantenha o cão com coleira ou sob controle;
- mantenha gatos e animais pequenos dentro de suas transportadoras quando possível;
- evite que os animais interfiram nas escadas e nas vias de circulação;
- mantenha os animais afastados de bordas e outros locais dos quais possam cair;
- procure separá-los de outros animais quando houver risco de brigas.



Não amarre automaticamente um animal de estimação a corrimãos, tubulações ou outros elementos da estrutura. Esses elementos podem não ser resistentes, podem ser necessários para a circulação ou podem se tornar perigosos.

Mantenha o animal sob controle direto, sempre que possível.

ANIMAIS DE ASSISTÊNCIA

Os animais de assistência devem permanecer junto à pessoa a quem prestam assistência sempre que as circunstâncias permitirem.

Eles não devem ser tratados simplesmente como animais de estimação, pois podem desempenhar funções essenciais relacionadas à mobilidade, orientação, alerta ou outras necessidades da pessoa.





2.27. PRINCÍPIO GERAL PARA INSTITUIÇÕES

Em igrejas, templos, clubes, associações, centros comunitários, organizações sociais e outras instituições privadas, a responsabilidade durante uma ameaça de tsunami consiste em **colocar em prática o plano preparado antes da emergência**, e não improvisar um novo.



Os responsáveis designados devem:

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e comunicar imediatamente a ameaça;• ordenar a evacuação quando apropriado;• conduzir as pessoas para as saídas e rotas previstas;• evitar aglomerações; | <ul style="list-style-type: none">• impedir que as pessoas retornem para buscar pertences;• prestar assistência a quem necessitar de ajuda adicional;• manter desobstruídas as vias de circulação; | <ul style="list-style-type: none">• verificar, quando possível e sem atrasar a saída, as áreas que tenham sido evacuadas;• se dirigir ao ponto seguro ou de encontro previamente estabelecido;• realizar a contagem das pessoas no ponto seguro; | <ul style="list-style-type: none">• informar sobre pessoas desaparecidas ou que necessitem de assistência;• manter a população fora da zona de ameaça até que as autoridades autorizem o retorno. |
|--|--|--|--|



Nenhum responsável institucional deve permanecer desnecessariamente dentro de uma zona de perigo tentando concluir procedimentos administrativos, recuperar bens ou realizar verificações que coloquem sua vida em risco.

A prioridade é sempre a proteção das pessoas.





2.28. SE ESTIVER DENTRO DE UM VEÍCULO

Se estiver em uma zona ameaçada por tsunami quando receber um alerta ou reconhecer sinais naturais de perigo, **não permaneça dentro do veículo esperando para observar o que acontece**. Aja de acordo com as rotas e os procedimentos de evacuação estabelecidos para a localidade.

Se o trânsito estiver fluindo e as autoridades permitirem ou determinarem a evacuação por veículos, continue até a zona segura seguindo as orientações oficiais. No entanto, se encontrar:

- Congestionamento grave;
- vias bloqueadas;
- danos no pavimento;
- obstáculos provocados pelo terremoto;
- uma situação em que permanecer dentro do veículo atrase claramente sua evacuação e exista uma rota segura para pedestres que permita alcançar mais rapidamente a zona de segurança, abandone o veículo em um local que não obstrua, na medida do possível, as vias de evacuação e continue a pé.



Não permaneça dentro de um automóvel preso em um congestionamento quando houver uma ameaça imediata de inundação e for possível continuar até uma zona segura por outros meios.



Nunca tente atravessar com um veículo uma área que já esteja sendo inundada.

A água pode arrastar veículos, ocultar danos no pavimento, conter escombros ou aumentar rapidamente em profundidade e velocidade.



2.29. SE ESTIVER EM UMA PRAIA OU MUITO PRÓXIMO DO MAR

Se sentir um terremoto forte ou prolongado, observar uma mudança anormal do nível do mar, ouvir um ruído incomum vindo do oceano ou receber uma ordem de evacuação: **abandone imediatamente a costa.**



Avisar outras pessoas próximas, se puder fazer isso enquanto continua evacuando, mas não atrase sua própria saída tentando convencer aqueles que se recusam a deixar o local.

Não espere para:

- Observar uma onda;
- confirmar a notícia na internet;
- receber uma ligação;
- recolher seus pertences;
- terminar uma atividade recreativa;
- tirar fotos ou vídeos;
- encontrar todas as pessoas conhecidas que possam estar na área.

Dirija-se imediatamente para a área segura estabelecida.





2.30. TURISTAS, VISITANTES E PESSOAS QUE NÃO CONHECEM A ÁREA

As pessoas que visitam uma localidade costeira podem não conhecer:

- As áreas suscetíveis a inundações;
- as rotas de evacuação;
- os pontos seguros;
- a sinalização local;
- a localização de terrenos elevados;
- os sistemas de alerta utilizados na comunidade.



Se você não conhece o local e houver uma ameaça de tsunami:

- Procure e siga imediatamente a sinalização de evacuação;
- siga as orientações das autoridades e dos profissionais de emergência;
- observe para onde se dirige a evacuação organizada;
- afaste-se da costa;
- dirija-se para terrenos elevados ou para o interior quando não tiver outras informações;
- não permaneça no local tentando obter detalhes que atrasem sua saída.

Se estiver em um hotel, pousada, camping, local de lazer ou outra instalação, siga o plano de evacuação do estabelecimento, desde que seja compatível com as orientações oficiais.

A barreira do idioma não deve impedir a evacuação. Os estabelecimentos situados em áreas expostas devem contar com sinalização compreensível, pictogramas e procedimentos que também permitam orientar pessoas que não falam o idioma local.





2.31. PESSOAS EM PORTOS, MARINAS, CAIS E ÁREAS PORTUÁRIAS

Portos, marinas, cais, fozes de rios e outras áreas costeiras podem apresentar correntes extremamente perigosas durante um tsunami.

Se estiver em terra, dentro de um porto ou marina, e houver uma ameaça de tsunami:

- Abandone imediatamente a zona costeira;
- siga a rota de evacuação estabelecida;
- não permaneça no cais tentando proteger uma embarcação;
- não retorne para recuperar equipamentos;
- não se aproxime da água para observar mudanças no nível do mar.



Não tente entrar em uma embarcação a partir da terra como forma improvisada de evacuação.

O tempo utilizado para preparar, liberar ou colocar uma embarcação em funcionamento pode impedir que alcance uma zona segura.



2.32. SE ESTIVER EM UM EDIFÍCIO PRÓXIMO À COSTA

Se receber uma ordem de evacuação ou reconhecer sinais naturais de tsunami, não permaneça em um edifício localizado dentro de uma zona ameaçada simplesmente porque a construção pareça sólida. Quando houver tempo para isso, evacue pela rota estabelecida até a zona segura.

Não utilize elevadores depois de um terremoto ou durante uma evacuação de emergência quando houver risco de:

- Falta de energia;
- falhas no sistema;
- danos estruturais;
- ficar preso.





Se o tempo disponível já não permitir abandonar a zona suscetível a inundações, aplique as orientações sobre evacuação vertical estabelecidas anteriormente, priorizando as estruturas oficialmente identificadas para essa finalidade, quando existirem.



2.33. SE ESTIVER EM UMA EMBARCAÇÃO

A conduta de uma pessoa que já esteja navegando **não é necessariamente a mesma de uma pessoa em terra**. O comportamento de um tsunami em alto-mar pode ser muito diferente daquele observado próximo à costa, em portos e em águas rasas. Por essa razão, não deve ser estabelecida uma única regra universal para todas as embarcações.



As decisões para embarcações dependem consideravelmente das características locais, do tipo de embarcação, da localização e do tempo disponível.

Se estiver navegando e receber um alerta de tsunami:

- Siga as orientações das autoridades marítimas e portuárias competentes;
- utilize os canais oficiais de comunicação marítima;
- leve em consideração sua posição, o tempo disponível, a profundidade da água e as condições locais;
- não tente retornar automaticamente ao porto sem conhecer as instruções vigentes;
- também não tente se dirigir improvisadamente ao mar aberto se as autoridades não indicarem isso ou se as condições não permitirem fazê-lo com segurança.



As orientações da autoridade marítima competente têm prioridade.





2.34. SE ESTIVER EM UMA INSTITUIÇÃO COM GRANDE CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS

Em igrejas, templos, clubes, associações, centros comunitários, estabelecimentos educacionais e outras instituições, uma evacuação desorganizada pode produzir riscos adicionais. **Os responsáveis previamente designados devem assumir imediatamente suas funções.**



A ORDEM DEVE SER CLARA E DIRETA

Utilize mensagens breves e diretas, por exemplo:

**“ALERTA DE TSUNAMI. DEVEMOS EVACUAR AGORA.
SIGAM A ROTA INDICADA”.**

**Não faça discursos nem forneça explicações
prolongadas antes de iniciar a evacuação.**



Durante a saída:

- Abra e mantenha disponíveis as saídas previstas;
- conduza o fluxo de pessoas pelas rotas estabelecidas;
- evite empurrões e correria;
- impeça que as pessoas retornem para buscar pertences;
- mantenha portas, corredores, escadas e vias de evacuação desobstruídos;
- ajude as pessoas que necessitem de apoio;
- mantenha as crianças junto aos seus responsáveis;
- evite que grupos permaneçam reunidos em acessos ou saídas;
- continue até a zona segura sem interromper desnecessariamente o deslocamento.



Os responsáveis institucionais **não devem atrasar a evacuação tentando concluir uma contagem dentro do estabelecimento**. A contagem deve ser feita preferencialmente depois de alcançar o local seguro, utilizando os registros disponíveis.



Se posteriormente for identificada uma pessoa ausente, comunique o fato aos serviços de emergência. **Não envie membros da instituição novamente para a zona de perigo para procurá-la.**



2.35. EVITE O PÂNICO SEM MINIMIZAR O PERIGO

Durante uma evacuação, a comunicação deve combinar **urgência, clareza e controle**. Não grite mensagens contraditórias nem divulgue informações não confirmadas.



Utilize instruções operacionais:

“Devemos evacuar agora”.

“Sigam esta rota”.

“Não retornem”.

“Continuem até a zona segura”.



Evite o uso de expressões que minimizem a situação quando não houver respaldo informativo oficial, tais como:

- “Com certeza não vai acontecer nada”.
- “É apenas por precaução”.
- “Não há perigo”.

Uma comunicação clara reduz a confusão e facilita que as pessoas compreendam o que devem fazer.



2.36. COMUNICAÇÕES DURANTE A EVACUAÇÃO

A comunicação é importante, mas **não deve atrasar a evacuação**.

Se houver perigo imediato:

- Evacue;
- mantenha-se informado por meios oficiais quando puder fazê-lo durante o deslocamento ou depois de alcançar a zona segura;
- comunique-se com familiares quando as circunstâncias permitirem.

Não permaneça dentro da zona ameaçada:

- Fazendo ligações prolongadas;
- publicando nas redes sociais;
- gravando vídeos;
- procurando notícias;
- tentando verificar boatos.





Quando possível, mensagens de texto breves podem ser úteis para informar aos familiares que você está evacuando ou que já está em um local seguro.

Não divulgue informações cuja procedência você desconheça.

Durante uma emergência, boatos e mensagens falsas podem provocar deslocamentos desnecessários da população e dificultar a resposta oficial.



2.37. NÃO CONFIE EXCLUSIVAMENTE NO CELULAR

As redes de telecomunicações podem:

- Ficar congestionadas;
- sofrer quedas de energia;
- funcionar de maneira irregular depois de um terremoto.
- ser interrompidas;
- perder cobertura;



Por esta razão, a falta de uma notificação no celular **não significa que não exista perigo.**



Se reconhecer sinais naturais de tsunamis, **evacue mesmo que ainda não tenha recebido um alerta no celular.** Da mesma forma, depois que uma evacuação oficial tiver sido iniciada, não retorne porque seu celular não apresenta um alerta.



2.38. SE OCORREREM RÉPLICAS DURANTE A EVACUAÇÃO

Depois de um terremoto forte, podem ocorrer réplicas enquanto as pessoas estiverem se deslocando.

Se ocorrer um novo tremor:

- proteja-se imediatamente contra objetos que possam cair;
- afaste-se, quando possível, de fachadas, postes, cabos, muros e estruturas danificadas;
- tenha cuidado com deslizamentos em áreas inclinadas;
- quando o tremor terminar e puder voltar a se deslocar com segurança, continue a evacuação.



Se sentir uma réplica, siga o procedimento:
ABAIXE-SE – PROTEJA-SE – SEGURE-SE



Uma réplica não anula a ameaça de tsunami.
Não retorne à costa nem a um estabelecimento evacuado depois de uma réplica.



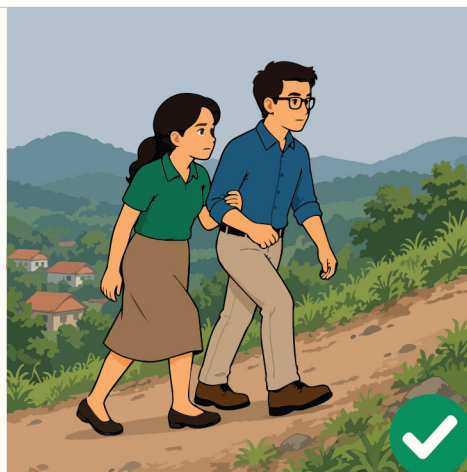
2.39. SE ENCONTRAR PESSOAS FERIDAS DURANTE A EVACUAÇÃO

Ajude quando puder fazê-lo **sem ficar preso na zona de perigo**.

Se uma pessoa puder caminhar:



Ajude a pessoa a se levantar quando for seguro,



acompanhe a pessoa,



continue até a zona segura.

Se uma pessoa não puder se deslocar:

- Solicite ajuda de outras pessoas ou dos serviços de emergência quando estiverem disponíveis;
- utilize meios de transporte previstos no plano de emergência, se houver;
- não realize manobras para as quais não esteja capacitado, salvo se houver um perigo imediato que torne imprescindível movê-la.



Quando o tsunami for iminente, deve-se avaliar continuamente o risco de permanecer no local.

Não se deve aumentar o número de vítimas por meio de tentativas de resgate improvisadas que exponham outras pessoas a uma ameaça imediata.





2.40. SE OBSERVAR O RECUO REPENTINO DO MAR

O recuo anormal e rápido da água pode ser um sinal natural de tsunami.



Se observar este fenômeno:
Evacue imediatamente para uma zona segura.

O recuo da água não significa que o perigo passou. Ele pode anteceder a chegada de uma onda ou de uma forte inundação.

- Não se aproxime.
- Não caminhe sobre o fundo do mar que tenha ficado exposto.
- Não recolha peixes, objetos, embarcações nem outros elementos.
- Não permaneça fotografando ou filmando.
- Não espere para observar o que acontecerá depois.



2.41. SE A PRIMEIRA ONDA PARECER PEQUENA

Não interprete uma primeira onda baixa como sinal de que o perigo terminou.

Um tsunami geralmente consiste em uma série de ondas e oscilações do nível do mar; as ondas seguintes podem ser maiores que as primeiras.

Mesmo quando uma onda não apresenta uma aparência impressionante, as correntes associadas podem ser suficientemente fortes para:

- derrubar pessoas;
- deslocar veículos;
- arrastar embarcações;
- destruir estruturas;
- transportar grandes quantidades de escombros.



Permaneça na zona segura.





2.42. NÃO RETORNE QUANDO A ÁGUA RECUAR

Depois de uma onda, a água pode recuar novamente em direção ao mar.

**Isso não significa que a emergência tenha terminado.
Novas ondas e correntes perigosas podem chegar.**

Não retorne para:



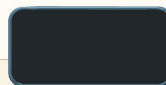
verificar residências;



buscar pertences;



buscar veículos;



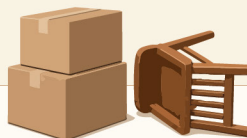
fotografar a destruição;



verificar danos;



localizar animais de estimação;



ajudar a retirar objetos.



Aguarde a comunicação oficial que autorize o retorno.



CONDUTAS QUE DEVEM SER EVITADAS

Durante uma ameaça ou impacto de tsunami:

- **NÃO** vá à praia para observar o fenômeno.
- **NÃO** espere para ver uma onda antes de evacuar.
- **NÃO** espere um alerta oficial quando já houver sinais naturais claros de perigo.
- **NÃO** retorne para buscar pertences.
- **NÃO** entre novamente em uma zona evacuada.
- **NÃO** abandone uma rota segura para buscar familiares que estejam sob responsabilidade de outra instituição.
- **NÃO** vá atrás de um animal de estimação em direção a uma zona de perigo.
- **NÃO** utilize elevadores durante uma evacuação vertical depois de um terremoto.
- **NÃO** presuma que qualquer edifício alto seja um local seguro.
- **NÃO** atravesse áreas inundadas.
- **NÃO** dirija em direção à água.
- **NÃO** se aproxime de rios, canais, fozes de rios ou portos para observar o tsunami.
- **NÃO** divulgue boatos ou informações não verificadas.
- **NÃO** interrompa a evacuação para gravar, fotografar ou transmitir o fenômeno.
- **NÃO** retorne depois da primeira onda.
- **NÃO** considere a emergência encerrada até que as autoridades competentes comuniquem isso.





REGRAS ESSENCIAIS DE SOBREVIVÊNCIA

Diante de uma ameaça de tsunami, lembre-se:

• PROTEJA-SE DO TERREMOTO

Se um terremoto ainda estiver ocorrendo, proteja-se primeiro do tremor. Evacue assim que puder se deslocar com segurança.

• RECONHEÇA OS SINAIS NATURAIS

Um terremoto forte ou prolongado, uma mudança repentina e anormal do nível do mar ou um forte ruído vindo do oceano podem constituir alertas naturais.

• NÃO ESPERE

Se reconhecer sinais naturais de tsunami em uma zona exposta, evacue imediatamente.

• AFASTE-SE DA COSTA

Dirija-se para a zona segura estabelecida, seguindo as rotas oficiais de evacuação.

• VÁ PARA TERRENOS ELEVADOS OU PARA O INTERIOR

Quando não houver informações locais disponíveis, afaste-se da costa e vá o mais alto e o mais para o interior que puder.

• EVACUE A PÉ QUANDO POSSÍVEL

Evite contribuir para congestionamentos. Respeite, no entanto, os procedimentos específicos de evacuação estabelecidos para a localidade e as necessidades das pessoas que necessitem de transporte.

• NÃO RETORNE PARA BUSCAR NADA

Não volte para buscar dinheiro, documentos, celulares, veículos, brinquedos, objetos pessoais ou animais de estimação quando isso implicar retornar em direção ao perigo.

• AJUDE SEM SE TORNAR OUTRA VÍTIMA

Preste assistência a crianças, idosos, pessoas com deficiência, pessoas feridas e pessoas que necessitem de apoio quando puder fazê-lo sem comprometer sua própria sobrevivência.

• NÃO VÁ OBSERVAR O TSUNAMI

Se puder observá-lo a partir de uma zona de perigo, continue se afastando.

• A PRIMEIRA ONDA PODE NÃO SER A MAIOR

Um tsunami pode produzir múltiplas ondas e correntes perigosas durante um período prolongado.

• PERMANEÇA NA ZONA SEGURA

Não interprete o recuo da água como o fim da emergência.

• RETORNE SOMENTE QUANDO AUTORIZADO

Não abandone a zona segura até que as autoridades competentes comuniquem expressamente que a ameaça terminou e que é seguro retornar.

DURANTE UM TSUNAMI, CADA MINUTO PODE SER DECISIVO

A sobrevivência depende principalmente de reconhecer rapidamente o perigo e executar sem demora as ações que foram preparadas anteriormente.

Não espere para ver o tsunami.

Não se aproxime do mar.

Não perca tempo tentando salvar bens materiais.

Não improvise rotas quando houver um plano de evacuação.

Não abandone uma zona segura porque aparentemente já passou a primeira onda.

Reconheça os sinais. Evacue imediatamente. Afaste-se da costa. Procure uma zona segura.

Ajude quem precisar quando puder fazê-lo sem se colocar em perigo.

Não retorne até que as autoridades indiquem que é seguro.





Programa de capacitação civil: Gestão de riscos
e preparação para emergências

TSUNAMIS

MÓDULO 2

FASE 2: **DURANTE**

DOCUMENTO EDUCATIVO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL
DA AMÉRICA LATINA E DOS ESTADOS UNIDOS

www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt